

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MÚSICA NO REPASSE DAS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE
FÍSICA PARA CRIANÇAS**

ALCIDES PRAZERES FILHO

JOÃO PESSOA/PB

2011

ALCIDES PRAZERES FILHO

MÚSICA NO REPASSE DAS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA
PARA CRIANÇAS

**Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Educação Física do
Centro de Ciências da Saúde da
Universidade Federal da Paraíba –
UFPB, como exigência parcial para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física**

CAROLINE DE OLIVEIRA MARTINS

JOÃO PESSOA/PB

2011

P921m Prazeres Filho, Alcides.

Música no repasse das recomendações de atividade física para crianças /
Alcides Prazeres Filho. - - João Pessoa: [s.n.], 2011.

30 f.: il. -

*Orientador: Caroline de Oliveira Martins.
Artigo (Graduação) – UFPB/CCS.*

1. Atividade física. 2. Criança. 3. Hospital.

ALCIDES PRAZERES FILHO

**MÚSICA NO REPASSE DAS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE
FÍSICA PARA CRIANÇAS**

**Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Educação Física do
Centro de Ciências da Saúde da
Universidade Federal da Paraíba –
UFPB, como exigência parcial para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física**

Data de defesa: 12 de Julho de 2011

Resultado: 9,5

Banca Examinadora

Prof. Dra. Caroline de Oliveira Martins
UFPB/CCS/DEF

Prof. Dr. Galdino Toscano Brito Filho
UFPB/CE

Prof. Dra. Laise Tavares Padilha Bezerra
UFPB/CCS/DEF

Dedico este trabalho aos eternos amores de minha vida, meus lindos pais, Alcides e Lúcia, minhas verdadeiras lições de vida, minhas maravilhosas irmãs Celina e Stella e minha amada companheira presente em todos os momentos, Yedda. A todos vocês dedico o fruto de mais uma vitória em minha vida e espero que estejam sempre presentes em todas que estão por vir.

AGRADECIMENTOS

“Deus por mim, Deus sobre mim, nada contra mim”. Uma passagem fortificante e protetora que esteve presente em todos os momentos dessa minha caminhada. Foi proteção durante o caminho esquisito até chegar à universidade, foi consolo nos momentos em que achava que nada daria certo, foi nela que percebi que sozinho não poderia fazer coisa alguma. “O louvor, o poder e a glória ao grande Rei, gratidão renderei pelas maravilhas que Ele fez.”

Longe de casa, na maior parte do tempo, aprendi que o que foi ensinado e que às vezes não dava valor é exatamente o que precisava saber para enfrentar um mundo desconhecido, cheio de novidades, de pessoas completamente diferentes, e que a cada instante tinha que tomar decisões baseadas em todas as “verdades” que me foram ensinadas. Foi um tempo de aprendizado, de crescimento, de certezas, de decisões, de saber perdoar e de pedir perdão, de conhecer bem as pessoas e saber que ainda se constrói grandes amigos, de respeitar todas as pessoas sem distinção alguma e de entender que as grandes vitórias são dadas àqueles que não medem esforços para atingir o objetivo determinado. Contudo, quero agradecer a minha família **Alcides, Lúcia, Stella e Celina**, pelo companheirismo, pelos conselhos, por estarem presentes em todos os momentos de minha vida.

Expresso o meu amor a minha eterna namorada **Yedda Albuquerque** que seguiu como uma companheira em todos os momentos de conquistas, perdas e alegrias, mostrando que a vida é bem menos frustrante quando sabemos simplificá-la.

A minha orientadora e amiga **Caroline de Oliveira Martins** que se colocou a minha inteira disposição durante todo o semestre, trazendo valiosas orientações para minha vida científica e, acima de tudo, verdadeiras lições de amizade, simplicidade e humildade.

Aos meus queridos companheiros de laboratório **Danilo Machado e Renata Rayanna** por suas presenças, seus conselhos e por terem tido palavras decisivas em momentos de maiores dificuldades.

A todos os meus queridos primos – irmãos que sempre me transmitiram palavras fortificantes, arrancaram de mim sorrisos em momentos de tristezas e em a cada vitória conquistada vibram ao meu lado.

A Tia Zefinha, Tia Nenzinha, Tia Mercês, Tio José, Tio Tonhito, Tia Luzia (*in memoriam*), Tia Marlene, Tia Socorro, Tio Aurélio, Tia Graça, Tia Neve e Tio Onildo, pelos conselhos e pela amizade;

A todos os professores que de alguma forma proporcionaram o meu crescimento profissional, me impulsionaram a nunca desistir em meio as mais variadas experiências de vida e compartilharam comigo momentos de muitas alegrias.

Aos meus queridos amigos “*boys safados*” que estiveram sempre por perto: Nicolau, Alex, Daniel, Ricardo, Berg, Vital, Lucas, Ivandro e aos demais, pois sem vocês, esse tempo não teria tido toda diversão que teve. E como diz a canção: “amigo é coisa pra se guardar, debaixo de sete chaves, dentro do coração...” Levarei um pouco de vocês aonde for. Obrigado por tudo...

Aos meus avós maternos **Abertina Miguel do Nascimento** (*in memoriam*) e **Sebastião Ribeiro da Silva** (*in memoriam*) que a exemplo da Casa de Palha, estariam muito emocionados com a minha formação.

Aos meus avós paternos **Severina Joana dos Prazeres** (*in memoriam*) e **Manoel dos Prazeres**, que me ensinaram que uma família só se mantém unida se existir o amor verdadeiro e que isso independe do jeito de se expressar.

"Os obstáculos te parecerão grandes ou pequenos dependendo se você é grande ou pequeno."

(Orison Swett Marden)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização da amostra.....	14
Tabela 2 - Percepção das crianças sobre as palavras mais marcantes da música segundo idade e gênero.....	15
Tabela 3 - Informações que crianças acharam mais relevantes segundo idade e gênero.....	16
Tabela 4 - Brincadeiras citadas pela música e que as crianças identificaram como presentes em seu cotidiano segundo idade e gênero.....	17
Tabela 5 - Mudança nos hábitos diários após ouvir a música segundo idade e gênero.....	18

SUMÁRIO

1. RESUMO/ABSTRACT	10
2. INTRODUÇÃO	11
3. MÉTODOS	12
3.1. AMOSTRA.....	12
3.2. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	13
3.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	13
4. RESULTADOS.....	14
5. DISCUSSÃO	20
6. REFERÊNCIAS.....	25
7. ANEXOS.....	31

Artigo Original
Música no repasse das recomendações de atividade física para crianças

Alcides Prazeres Filho¹
Caroline de Oliveira Martins²

¹²Laboratório de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde da Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar se informações repassadas por meio da música a respeito das recomendações de atividades físicas foram assimiladas por 20 crianças (masc=11; fem=9), com idades entre quatro e nove anos ($6,95 \pm 1,7$), que estavam na Sala de Espera do Serviço de Pediatria do Ambulatório do HU/UFPB. A coleta dos dados foi realizada em maio de 2011 por meio de entrevista semiestruturada com os sujeitos após a música ter sido cantada e tocada ao violão. Para a maioria das crianças de quatro a seis anos brincar uma hora por dia mostrou-se como a mensagem mais relevante, enquanto que para as de sete a nove anos foi mais enfatizado que além de brincar uma hora por dia, deve-se prezar a diminuição de comportamentos sedentários. Os dados da presente pesquisa indicaram que a música pôde ter se apresentado como um método eficaz ao repassar as recomendações de atividades físicas para crianças no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: atividade física, criança, hospital.

Abstract: The purpose of this study was to investigate whether information passed on through music in relation to physical activity recommendations were understood by 20 children (boys=11; girls=9), aged between four and nine years old (6.95 ± 1.7) who were in the Pediatrics waiting room of the outpatient clinic - UH/UFPB. Data collection was carried out in May 2011 by semi-structured interviews with the subjects after the song had been sung and played at the guitar. For children aged between four and six years old, playing an hour a day turned out to be the most relevant message for most of them; for those aged between seven and nine years old were also reported playing an hour a day as well the reduction of sedentary behaviors. This survey indicated that music might have been considered an effective method to pass on physical activity recommendations for children in the hospital premises.

Keywords: physical activity, child, hospital.

Introdução

Nos últimos anos a preocupação com os baixos níveis de atividade física em crianças fez com que vários estudos apontassem a necessidade de novas estratégias para a conscientização desse público sobre a importância de se obter/manter hábitos saudáveis como a prática regular de exercícios físicos ([LOPES et al.](#), 2010), principalmente porque já se sabe que a prevalência de comportamentos sedentários na infância, bem como a ausência de atividades físicas associada a baixos níveis de aptidão física, são considerados fatores de risco para o aparecimento de doenças cardiovasculares ([ANDERSEN](#), 2009; [ABRANTES et al.](#), 2002). Sabe-se também que quando iniciados ainda na infância, hábitos saudáveis tendem a se perpetuar até a idade adulta, ou seja, crianças ativas na maioria das vezes tornam-se adultos também ativos ([HALLAL et al.](#), 2010). Porém, segundo [Dutra et al.](#) (2006), para que isto ocorra é de vital importância o conhecimento prévio da magnitude e dos determinantes da obesidade infantil, buscando, deste modo, as melhores estratégias para sua prevenção.

O [CDC](#) (2009) recomenda que crianças e adolescentes pratiquem no mínimo 60 minutos por dia de atividades físicas, abrangendo deste modo, atividades aeróbicas, atividades de fortalecimento muscular e ósseo. Ainda, comportamentos sedentários (ex.: assistir TV e jogar vídeo-game) devem ser evitados por mais de duas horas durante o dia ([CORBIN; LINDSEY](#), 2007; [FARIAS JÚNIOR](#), 2010).

Novas e criativas intervenções, algumas com o intuito de principalmente repassar informações sobre os benefícios da prática regular de atividades físicas para a promoção de um estilo de vida fisicamente ativo em crianças, foram baseadas em encenações com fantoches/dedoches em hospitais, como também na utilização de vídeos educativos em escolas, obtendo resultados positivos ([VIEIRA](#), 2007; [POLETI et al.](#), 2006; [GUERRA et al.](#), 2010; [MARTINS et al.](#), 2010). Contudo, não se tem acesso à literatura científica sobre a utilização da música como meio de intervenção para repassar tais informações para crianças, principalmente tratando-se de ambientes hospitalares. A música, como afirma

[David](#) (2010), é uma ferramenta que pode auxiliar na assimilação de conteúdos, provendo eficácia em trabalhos didáticos.

Alguns estudos até demonstram que a utilização da música como meio terapêutico pode auxiliar na recuperação ou no processo de adaptação das crianças aos procedimentos cirúrgicos quando estas já estão inseridas no contexto hospitalar, modificando positivamente seus comportamentos diante das variações de rotina ([FERREIRA et al.](#), 2006; [FRANCO; RODRIGUES](#), 2008). A música possibilita diversos estímulos cerebrais que podem facilitar a absorção de informações e, por conseguinte, a aprendizagem ([NOGUEIRA](#), 2003).

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi investigar se informações repassadas através de música a respeito das recomendações de atividades físicas para crianças seriam assimiladas por indivíduos de quatro a nove anos de ambos os gêneros, que se encontravam na Sala de Espera do Serviço de Pediatria do Ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (SESPA HU/UFPB) em 2011.

Métodos

Esta pesquisa teve caráter qualitativo, tendo em vista que estudos qualitativos buscam compreender questões da realidade que não podem ser quantificadas, ou seja, àqueles que trabalham com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis ([MINAYO; SANCHES](#), 1993). A análise dos dados desta pesquisa foi descritiva, pois segundo [Gil](#) (2002, pg. 25), pesquisa descritiva tem como objetivo principal “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, como por exemplo, questionário e observação sistemática.”

Amostra

A amostra deste estudo foi constituída por 20 crianças de ambos os gêneros (feminino = 9 e masculino = 11), com idades entre quatro e nove anos ($6,95 \pm 1,7$) presentes na SESPA HU/UFPB, que tiveram assinado por seus pais/responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram realizadas 20 entrevistas com amostra obtida por conveniência ([AYRES et al., 2008](#)). Para serem mantidas em sigilo suas identidades, cada indivíduo escolheu um codinome de sua preferência (ex.: Arara, *Power Ranger*, Riu).

Instrumento de Coleta de Dados

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com as crianças, composta por cinco perguntas direcionadas para avaliar a compreensão dos indivíduos a respeito da canção anteriormente referida. Tais entrevistas apresentam uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação contínua entre informante e pesquisador, devendo ser dirigida por este de acordo com os objetivos do estudo ([DUARTE, 2002](#)).

Igualmente foi utilizado o método da observação participante simples que pode ser avaliado como um rico elemento a ser trabalhado, principalmente pelo fato de considerar todas as partes constituintes da pesquisa, como formulação do problema, construção da hipótese, coleta, análise e interpretação dos dados, possuindo deste modo, função ímpar no processo de pesquisa ([QUEIROZ et al., 2007](#)).

Vale enfatizar que a letra da música utilizada para repassar as informações para as crianças foi produzida pelo pesquisador participante, que também desenvolveu toda parte melódica.

Procedimento de Coleta de Dados

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba sob parecer Nº. 355/09, FR – 302576.

Um estudo piloto foi realizado no dia 27 de abril de 2011 com cinco sujeitos, onde a maneira de exposição da música foi avaliada (ex.: sua tonalidade, instrumento musical utilizado/violão, distribuição das crianças no ambiente), bem como as perguntas realizadas na entrevista. Os resultados do piloto promoveram modificação na tonalidade da música, visto que foi detectado que a tonalidade inicialmente prevista dificultava que crianças ouvissem algumas palavras, possivelmente reduzindo sua capacidade de compreensão da letra. Houve também reestruturação da entrevista, uma vez que a forma de perguntar uma das questões (Tabela 5) causava confusão para as crianças respondê-las.

Após o estudo piloto foram realizadas oito (n=8) visitas à SESPA HU/UFPB, compreendidas entre 29 de abril e 03 de junho de 2011, nas quais as crianças que ali estavam presentes eram convidadas a participar da atividade que estava para acontecer, que seria ouvir uma música intitulada “[Brinca Criança! Xô Preguiça!](http://youtu.be/TyTz5EP-2e4)” disponível no *Youtube*[®] (<http://youtu.be/TyTz5EP-2e4>), que continha em sua letra informações a respeito das recomendações de atividades físicas para crianças, incluindo informações sobre atividades aeróbicas, de fortalecimento ósseo e muscular, bem como a redução de comportamentos sedentários. Após a apresentação da música era perguntado quais crianças gostariam de responder algumas perguntas, participando do estudo apenas as que obtiveram o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis.

Resultados

Na Tabela 1 estão dispostas as características resumidas da amostra. Observa-se que, no total, não houve grande diferença na quantidade de sujeitos de acordo com o gênero, estando a maioria (n= 12) na faixa etária que compreende sete e nove anos.

Tabela 1. Caracterização da amostra.

Faixa Etária	Gen.		Idade		Jardim	Nível de escolaridade por faixa etária			
	F	média DP	M	média DP		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
De 4 a 6 anos	3	5,3±0,6	5	5±0,6	5	2	1	0	0
De 7 a 9 anos	6	7,7±0,8	6	8,7±0,5	0	1	2	4	5
Total	9		11		5	3	3	4	5

Legenda: Gen. = Gênero.

A fim de facilitar a compreensão dos resultados, as palavras mais citadas nos discursos foram categorizadas de acordo com o número de sujeitos que as proferiram, sendo que a mesma criança pôde ter citado mais de uma palavra durante a entrevista.

Na Tabela 2 (a seguir) estão apresentadas as principais palavras que surgiram nos discursos dos sujeitos (n = 20) sobre as recomendações de atividade física para crianças (tema da música), de acordo com idade e gênero.

Tabela 2. Percepção das crianças sobre as palavras mais marcantes da música segundo idade e gênero.

Faixa Etária	Brincar		Criança		Educação Física		Evitar Comportamentos Sedentários		Não soube responder	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
De 4 a 6 anos	2	3	1	0	1	1	0	0	2	0
De 7 a 9 anos	4	4	2	2	4	2	1	1	0	1
Total	13		5		8		2		3	

Na Tabela 2 podemos perceber que a maioria (n = 13) das crianças entrevistadas identificou na música que a palavra que chamou mais atenção foi “brincar”, possivelmente por ter sido uma das palavras mais repetida durante a canção (n = 7). Um inesperado fato neste quadro foi o das crianças terem identificado também como tema principal “Educação Física” (n = 8), sugerindo que elas podem ter relacionado atividades físicas com aulas de Educação Física.

Após ouvir a música, Riu, portador de algum tipo de retardo mental até então não identificado conforme informações prestadas por seus pais, foi uma das crianças que associou o tema da música com “Educação Física”, de acordo com os discursos mostrados a seguir.

A música que você cantou fala sobre Educação Física. (Riu, 9 anos)

A música é de Educação Física. (Mulher Maravilha, 7 anos)

Fala de Educação Física... tem que brincar muito, correr muito (Barbie, 6 anos)

Fala que tem que Brincar, fala de Educação Física. (Ben 10, 6 anos)

Convém enfatizar que a única criança do gênero feminino (discurso a seguir) que não soube responder à questão possuía algum tipo de deficiência mental também ainda não identificado (fato relatado por seu responsável), considerando que estaria na SESPA HU/UFPB encaminhando-se para sua primeira consulta justamente para ser realizado tal diagnóstico.

Eu gostei da música sabe, mas eu sou mais as da Igreja... (Ana, 7 anos)

Porém, mesmo com tal deficiência, essa criança obteve considerável desempenho ao responder às questões seguintes. Os resultados indicaram, portanto, que a música igualmente pôde repassar informações às crianças que possuíam certo grau de retardo mental.

Na Tabela 3 (a seguir), diferentemente da questão anterior em que as crianças procuraram interligar palavras-chave ao tema da música, nesta, elas foram questionadas sobre quais das mensagens repassadas elas acharam mais importantes sabe.

Tabela 3. Informações que crianças acharam mais relevantes segundo idade e gênero.

Faixa Etária	Brincar uma hora por dia		Minimizar comportamentos sedentários		Benefícios adquiridos por brincadeiras ativas		Não soube responder	
	F	M	F	M	F	M	F	M
De 4 a 6 anos	2	2	0	2	1	1	1	0
De 7 a 9 anos	4	4	3	3	3	1	1	2
Total	12		8		6		4	

Para a maioria das crianças (n=12), principalmente as de sete a nove anos, o que mais foi considerado relevante foi saber que para obter e/ou manter um estilo de vida fisicamente ativo toda criança deve brincar ao menos uma hora todos os dias.

Carla, Barbie e *Power Ranger* identificaram “brincar uma hora por dia” como a informação mais importante repassada pela música:

Achei importante saber que cada criança tem que brincar pelo menos uma hora todos os dias. (Carla, 8 anos)

Não pode ficar muito tempo na frente da TV e a gente tem que brincar uma hora por dia. (Eloston, 9 anos)

Mais importante? Que tu falou que a gente tem que brincar, assim, essas coisas... e pelo menos uma hora no dia. (*Power Ranger*, 9 anos)

Estas informações, que fazem parte do refrão da música (“Toda criança tem que brincar pelo menos uma hora todo dia”), podem ser consideradas como uma das mais importantes a serem repassadas, tendo em vista que são passíveis de desencadear outros comportamentos benéficos à saúde. Por exemplo, a criança pode evitar ou reduzir um comportamento sedentário (ex.: assistir televisão) ao brincar ativamente por pelo menos uma hora por dia, favorecendo a realização de atividades aeróbicas (ex.: pedalar), atividades de fortalecimento osteomuscular (ex.: pular amarelinha) e/ou fortalecimento muscular (ex.: brincar de cabo de guerra).

Podemos observar também, na Tabela 3, que crianças com faixa etária de sete a nove anos relataram como um ponto relevante a diminuição diária de comportamentos sedentários. Vale enfatizar que esta informação também é repassada no refrão (“Só ficar sentadinho no sofá... isso é ruim, sua saúde irá piorar!”), possivelmente indicando que principalmente crianças mais velhas tendem a captar melhor durante uma canção a informação repassada com maior frequência. As crianças podem apresentar menor chance de adotar comportamentos sedentários durante o dia, realizando brincadeiras ativas dentro desses períodos. Diante disto, na Tabela 4 (a seguir) elas citaram quais seriam as possíveis brincadeiras mais praticadas por elas cotidianamente.

Tabela 4. Brincadeiras citadas pela música e que as crianças identificaram como presentes em seu cotidiano segundo idade e gênero.

Faixa Etária	Amarelinha		Pular corda		Cabo de Guerra		Pedalar		Esportes/ correr		Não soube responder	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
De 4 a 6 anos	1	2	0	1	1	0	1	0	1	3	2	1
De 7 a 9 anos	4	2	4	2	1	2	1	1	1	3	0	0
Total	9		7		4		3		8		3	

Para as crianças do gênero masculino (n = 6) as atividades aeróbicas (ex.: atividades esportivas, brincadeiras que envolvem corrida) apresentaram-se como as mais frequentes em seu cotidiano. As brincadeiras mais estereotipicamente femininas, como por exemplo, “pular corda” e “amarelinha”, apareceram com pouca frequência nos relatos dos meninos.

Ben 10, ao descrever as brincadeiras que realizava, mostrou que possuía um certo grau de ‘preconceito’ em relação às brincadeiras consideradas femininas.

Eu gosto de brincar de correr, de bola... Pular corda não... é de menina.
(Ben 10, 6 anos)

Já para as crianças do gênero feminino as brincadeiras de fortalecimento ósseo foram identificadas como as mais frequentes em seu cotidiano, correspondendo a jogar amarelinha (n=5) e pular corda (n=4).

Eu gosto é de pular corda (Ana, 7 anos)
Eu brinco de pular corda, brinco também de amarelinha. (Maria, 9 anos)
Eu gosto de pular corda, de amarelinha e ando de bicicleta também.
(Arara, 8 anos)

Apenas três crianças de ambos os gêneros (1 = menino e 2 = meninas) referiram-se ao pedalar como atividade diária.

Eu gosto muito de andar de bicicleta, de correr, de amarelinha... (Barbie, 6 anos)
Amarelinha de vez em quando, pular corda e andar de bicicleta. (Eloston, 9 anos)

As crianças foram questionadas se haveria algum tipo de mudança em seus hábitos diários após terem escutado a música. Suas respostas estão dispostas na Tabela 5 (a seguir).

Tabela 5. Mudança nos hábitos diários após ouvir a música segundo idade e gênero.

Faixa Etária	Passará a brincar mais		Diminuirá comportamentos sedentários		Não soube responder	
	M	F	M	F	M	F
De 4 a 6 anos	2	3	1	0	2	0
De 7 a 9 anos	3	3	2	2	3	2
Total	11		5		7	

Para este item podemos perceber que a principal mudança de hábito para a maioria das crianças que responderam a entrevista (n=19) foi a de “passar a brincar mais” após ter ouvido a música (n=11), em alguns casos, as crianças até especificaram as brincadeiras que passariam a praticar com maior frequência, conforme refletem os discursos a seguir:

Vou passar a fazer mais... brincar mais de corda, esconde-esconde... (Maria, 9 anos)
 Eu vou correr mais. (Pica-Pau, 5 anos)
 Eu vou brincar mais de “morto-vivo” com minhas amigas. (Barbie, 6 anos)

Na Figura 1 (a seguir) estão dispostas outras declarações realizadas pelas crianças sobre a música quando foi perguntado o que mais gostariam de falar sobre a música. Vale salientar que os itens apresentados em vermelho foram os mais citados (no mínimo, por três crianças):

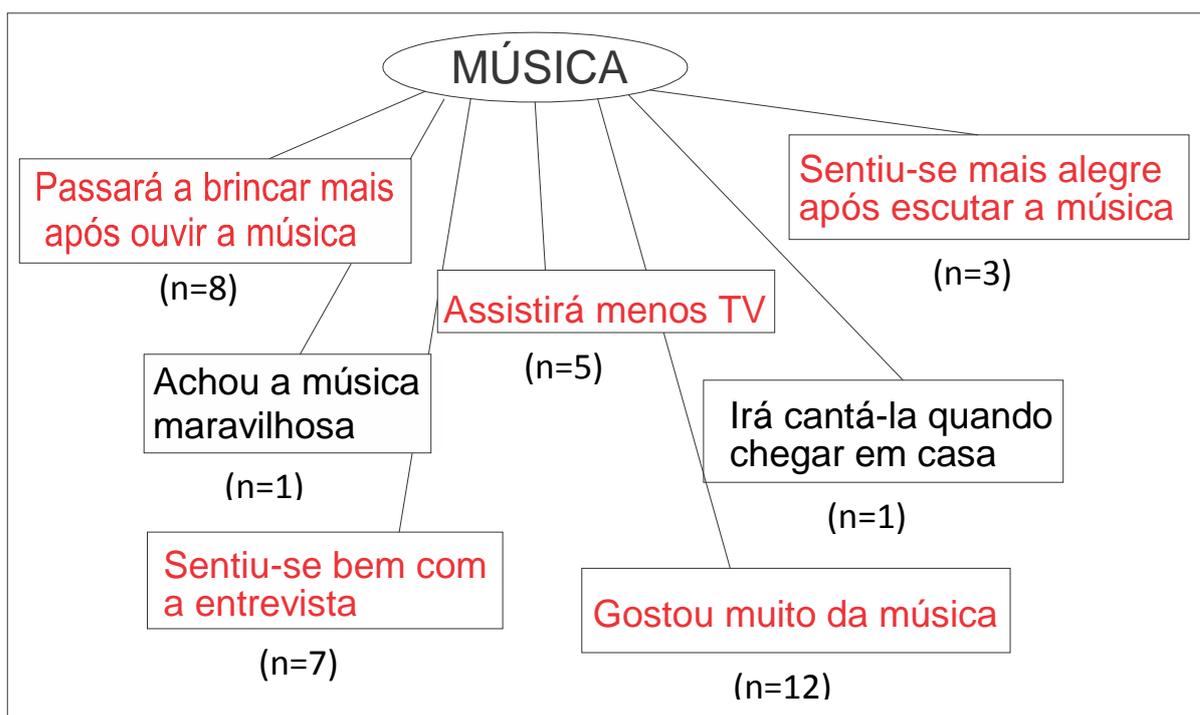


Figura 1. Outras declarações das crianças relacionadas à música

Em seguida temos as transcrições de algumas crianças entrevistadas ao relatarem que se sentiram bem durante a coleta de dados.

Eu senti que, assim, me senti melhor, por causa que vocês incentivam agente a brincar (Power Ranger, 9 anos)
 Eu achei ela boa, eu me senti bem. (Eloston, 5 anos)
 Achei a música muito interessante, me senti super bem! (Carla, 8 anos)

Discussão

Os resultados do presente estudo sugerem que a música pôde ser considerada como um método eficaz para repassar informações no tocante às recomendações de atividades físicas para crianças.

Das crianças de gênero masculino, poucas foram as que não souberam responder ($n=2$) sobre o que acharam mais importante na música, dentre essas, uma (9 anos) era deficiente mental e a outra (8 anos) alegou que não havia prestado atenção. Os demais ($n=9$; $6,67\pm 2,06$) identificaram principalmente como mais importantes as informações presentes no refrão da música, enfatizando que a criança deve brincar ao menos uma hora todos os dias, além de diminuir diariamente comportamentos sedentários (ex.: assistir televisão, jogar *videogame*, navegar na *internet*). Tais comportamentos refletem que quanto maior for o tempo empregado em comportamentos sedentários, maiores serão as possibilidades de complicações na saúde, facilitando que um estilo de vida insuficientemente ativo seja perpetuado ao longo da vida ([RIVERA et al.](#), 2010; [NUNES et al.](#), 2007).

Para as meninas ($n = 3$) com faixa etária entre sete e nove anos (8 ± 1), além das informações anteriormente citadas pelos meninos (brincar uma hora por dia, diminuir comportamentos sedentários), outra que também foi relatada como mais relevante refere-se aos benefícios adquiridos por brincadeiras ativas, repassados na segunda estrofe da canção. Nessa parte da música é apontado que crianças podem obter fortalecimento muscular praticando brincadeiras como cabo-de-guerra, como também fortalecer os ossos brincando de amarelinha e de pular corda. Já para as meninas ($n = 2$) de quatro a seis anos ($5,5\pm 0,7$), brincar uma hora por dia foi a informação mais relevante. Em relação à prevalência de comportamentos sedentários, muitos estudos apontam que o nível de atividade física em crianças do gênero feminino geralmente é menor do que do masculino ([BARUKI et al.](#), 2006; [COSTA; ASSIS](#), 2011).

Em alguns casos, a tipificação sexual causada pela falta de um maior incentivo para que os meninos pratiquem as brincadeiras consideradas estereotipadas como femininas pode fazer com que se sintam pressionados e não queiram praticá-las, como o que aconteceu no presente estudo e nas pesquisas publicadas por [Carvalho et al.](#) (1993) e [Silva et al.](#) (2006).

Alguns estudos indicam que, para crianças de pouca idade, a assimilação dos conteúdos repassados em intervenções sobre saúde geralmente é minimizada por elas possuírem um grau de entendimento ainda reduzido ([STICE et al.](#), 2006; [SICHERI; SOUZA](#), 2008). Todavia, esses estudos não utilizaram música como ferramenta para repassar tais informações, confrontando os resultados da presente pesquisa, pois a maioria das crianças (n = 7) com faixa etária de 4 a 6 anos ($5,12 \pm 0,64$) foi capaz de assimilar as principais informações contidas na canção, principalmente as presentes no refrão.

O repasse de informações através da música pode vir a ser um grande incentivo para que crianças tornem/mantendam como hábito diário a prática regular de atividades físicas. Estudos apontam que quanto maior for a facilidade de acesso a tais informações, maiores serão os níveis deste hábito saudável ([SALLIS et al.](#), 2006; [SIQUEIRA et al.](#), 2009). Como visto neste estudo que as crianças foram capazes de associar o tema da música às aulas de educação física, [Silva](#) (2009) aponta a importância do professor em sempre dialogar com seus alunos nas aulas de Educação Física, procurando sempre avaliar seu próprio desempenho e o da turma, a fim de prover aulas estimulantes e adequadas para cada faixa etária.

A insegurança presente nas grandes cidades pode vir a ser um fator que geralmente impede pais e filhos de caminharem ou pedalarem nas ruas e nos parques. Esse pode ter sido uma das causas para que poucas das crianças entrevistadas relatassem que praticam como atividade física diária o “pedalar”. ([BRANDÃO et al.](#), 2005).

Por meio das falas de algumas das crianças entrevistadas podemos perceber que a música pôde ter servido não apenas para repassar as informações desejadas, mas também para amenizar a tensão inicialmente demonstrada por elas, sobretudo por estarem inseridas em um ambiente hospitalar. De acordo com alguns autores, a música pode fazer com que o indivíduo tenha alterações em seu estado de humor, podendo também estimular a memória e aliviar as dores crônicas ([CARDOSO](#), 2010; [FRANCO; RODRIGUES](#), 2008; [TODRES](#), 2006).

Segundo [Brito](#) (2003, p. 31) são raras as pessoas que não gostam de música, pois todos possuem músicas significativas que seguem sua história de

vida, como, por exemplo, músicas da infância (ex.: canções vinculadas ao ambiente escolar) e músicas que fazem lembrar de momentos alegres ou tristes, conforme reflete o trecho a seguir:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente.

Através da observação como instrumento para coleta de dados pôde-se observar alguns fatores relevantes que se relacionaram ao poder que a música pôde exercer sobre diversos indivíduos. Foi notória a transformação positiva gerada na SESP/ HU/UFPB durante todos os momentos em que aconteceu a exposição da música para as crianças. Pais e/ou responsáveis, crianças, enfermeiras e outras pessoas presentes no local aproximavam-se com curiosidade para ouvir e cantar a música, sempre finalizando o evento com muitas palmas. Principalmente por se tratar de um ambiente hospitalar, onde a imagem passada é a de que seria um local impróprio para a realização de atividades lúdicas ([MOTTA; ENUMO, 2004](#); [LEITE; SHIMO, 2007](#)), a música mostra-se como uma ferramenta poderosa também no processo de humanização, fazendo com que os indivíduos possam, até mesmo, obter alívio da dor ([LEÃO; SILVA, 2004](#); [FONSECA et al., 2006](#)).

Assim, ressalta-se a proveitosa intervenção na pediatria do HU como local para a realização da presente pesquisa, além do fato das crianças estarem acompanhadas por seus pais e/ou responsáveis, o que pôde ter feito com que se sentissem mais confortáveis e confiantes no momento da entrevista. Por outro lado, a ausência dos pais e o processo de hospitalização podem causar certos desconfortos, principalmente em crianças mais novas, podendo acarretar distúrbios afetivos e problemas cognitivos, dentre outros agravos ([OLIVEIRA et al., 2004](#); [POLETI et al., 2006](#); [JESUS et al., 2010](#)). Esta afirmação pôde ter sido comprovada numa ocasião em que a música estava sendo realizada e uma criança, que estava desacompanhada de seus pais ou responsáveis, permaneceu durante toda a canção aparentemente triste e indiferente.

Vale ressaltar que todas as crianças que se encontravam presentes na pediatria durante a apresentação da música estavam no local para serem consultadas pelos médicos pelo fato de estarem doentes ou de não estarem se sentindo bem. Entretanto, muitas ainda assim cantaram, bateram palmas e até dançaram enquanto a música estava sendo apresentada.

Ambientes nos quais as crianças passam boa parte do dia podem permitir intervenções que apresentam a possibilidade de incentivar, em última instância, um estilo de vida fisicamente ativo e saudável ([MORAES et al., 2006](#)). Daí a importância de se procurar cada vez mais realizar intervenções deste cunho ou de natureza diversa nos mais variados locais freqüentados pelo público jovem ([PELEGRINIE et al., 2008](#))

Apesar das crianças não terem mencionado como relevante a informação que as incentivava a motivarem seus próprios pais a praticarem atividade física – “Papai e mamãe devem sempre praticar, brincando com seus filhos também irão se exercitar; para a saúde da família melhorar, é importante a criança incentivar”- estudos indicam que quando há a presença dos pais no momento das intervenções com crianças, maiores poderão ser os efeitos obtidos ([SICHERI; SOUZA, 2008](#)). Convém relatar que em uma das intervenções, após a apresentação da canção, um dos pais pediu a letra da música para que pudesse cantá-la com seus filhos em casa. Segundo [Trost et al. \(2003\)](#), o apoio dos pais é um importante fator na obtenção de um estilo de vida ativo e saudável de seus filhos, influenciando-os de forma direta e indireta a praticarem atividades físicas regularmente. Ainda, aproveitando o pedido desse pai, uma criança timidamente repetiu o pedido, alegando que queria cantá-la em sua escola, o que poderia facilitar a disseminação de tais informações fora do ambiente que originalmente foi repassada ([MARTINS, 2008](#)).

Os resultados apresentados sugerem que a intervenção com música no ambiente hospitalar pôde ter sido uma ferramenta eficaz no repasse de informações sobre recomendações de atividade física para crianças de quatro a nove anos no ambiente hospitalar. Propõe-se que mais estudos qualitativos e quantitativos sejam realizados, explorando intervenções de cunho lúdico e criativo para incentivar a prática diária de atividades físicas por crianças.

Aconselha-se, para as próximas pesquisas que utilizarem a música como ferramenta de repasse de informações, que concentrem no refrão as mensagens consideradas primordiais, pois os resultados do presente estudo indicam que estas podem ter sido as informações mais absorvidas por crianças de quatro a nove anos de idade.

Referências

- ABRANTES, M. M.; LAMOUNIER, J. A.; COLOSIMO, E. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 78, n. 4, p. 335-340, 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572002000400014>.
- ANDERSEN, L. B. Atividade Física em adolescentes. **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 85, n. 4, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572009000400001>
- AYRES, M.; AYRES, D. L.; AYRES, L. L.; SANTOS, B. A.; AYRES JUNIOR, M.; AMARAL, A. A. **Pequeno dicionário de biostatística**. Belém do Pará: Poligraf, 2008, p. 103.
- BARUKI, S. B. S.; ROSADO, L. E. F. P. L.; ROSADO, G. P.; RIBEIRO, R. C. L. Associação entre estado nutricional e atividade física em escolares da Rede Municipal de Ensino em Corumbá - MS. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Niterói, v. 12, n. 2, p. 90-94, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922006000200007>
- BRANDÃO, A. A.; MAGALHÃES, M. E.; FRANÇA, M. F.; POZZAN, R.; BRANDÃO A. P. Síndrome metabólica em crianças e adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. São Paulo, v. 85, n. 2, p.12:169-77, 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2005001500001>
Brinca_crianca_xo_preguica_credits. Produção de Alcides Prazeres Filho. Coordenação: Caroline de Oliveira Martins. João Pessoa, 2011. Videoclip (3:45min): Son, color. Legendado. Port. Didático.
- BRITO, T. A. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CARDOSO, A. J. S. **A utilização da música como coadjuvante terapêutico na saúde mental e psiquiatria**. B-Digital, 2010. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1866/3/PG_16824.pdf>. Acesso em 13 jun. 2011, 22:40:45.
- CARVALHO, A.; BERALDO, K.; SANTOS, F.; ORTEGA, R. Brincadeiras de menino, brincadeiras de menina. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 13, n. 1-4, 1993. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931993000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 jun. 2011, 16:45:30.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Physical Activity for Everyone. How much physical activity do children need?** 2009. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/nccdphp/dnpa/physical/everyone/recommendations/children.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2011, 02:22:23.

CORBIN, C. B.; LINDSEY, R. **Fitness for life**. Champaign (IL): Human Kinetics, 2007.

COSTA, F. F.; ASSIS, M. A. A. Nível de atividade física e comportamentos sedentários de escolares de sete a dez anos de Florianópolis-SC. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v. 16, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.sbafs.org.br/artigos/431.pdf>>. Acesso em 23 jun. 2011, 02:15:30.

DAVID, C. Música: uma ferramenta para o estudo da história = music: a tool for the study of history. América do Norte. **Camine: caminhos da educação = camine: ways of education**. v.1, n. 1, p. 6-12, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/179/219>>. Acesso em 09 ago. 2011, 00:32:54.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 115, p. 139-154, 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005>.

DUTRA, C. L.; ARAÚJO, C. L.; BERTOLDI, A.D. Prevalência de sobrepeso em adolescentes: um estudo de base populacional em uma cidade no sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, n. 1, v. 22, p. 151-62, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000100016>

FARIAS JÚNIOR, José Cazuzza de; Silva, Kelly Samara. Sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares da cidade de João Pessoa - PB: prevalência e associação com fatores demográficos e socioeconômicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. vol.14 no.2 Niterói Mar./Apr. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922008000200004>

FERREIRA, C. C. M.; REMEDI, P. P.; LIMA, R. A. G. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível?. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 5, p. 689-693, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000500018>.

FONSECA, K. C.; BARBOSA, M. A.; SILVA, D. G.; FONSECA, K. V.; SIQUEIRA, K. M.; SOUZA, M. A. Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. V. 8, n. 3, p. 398-403, 2006. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a10.htm. Acesso em 20 jun. 2011, 22:34:32.

FRANCO, M.; RODRIGUES, B. A. A música no alívio da dor em pacientes oncológicos. **Einstein**. São Paulo, v. 7, n. 2, p.147-151, 2008. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/REVISTA/arquivos/PDF/842-Einsteinv7n2p147-51.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011, 13:43:30.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 25.

GUERRA, R. R. R.; MACHADO, D. C. B.; PRAZERES Filho, A.; MARTINS, C. O. Encenação com dedoches na sala de espera do Serviço de Pediatria do Ambulatório do HU UFPB. In: SEMANA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ESPORTE, ARTE E CULTURA, 2010, João Pessoa. **Resumos I Semana de Ciência, Tecnologia, Esporte, Arte e Cultura**. João Pessoa, 2010.

HALLAL, Pedro Curi; KNUTH, Alan Goularte; CRUZ, Danielle Keylla Alencar; MENDES, Maria Isabel; MALTA, Deborah Carvalho. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**. 15(Supl. 2):3035-3042, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s2/a08v15s2.pdf> >. Acesso em: 22 jun 2011.

JESUS, I. Q.; BORGES, A. L. V.; PEDRO, I. C. S.; NASCIMENTO, L. C. Opinião de acompanhantes de crianças em quimioterapia ambulatorial sobre uma quimioteca no Município de São Paulo. **Acta paulista de enfermagem**. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 175-180, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000200004>

LEITE, T.M. C.; SHIMO, A. K. K. O brincar no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 343-350, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000200025>.

LEÃO, E. R.; SILVA, M. J. P. Música e dor crônica: o potencial evocativo de imagens mentais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 235-241, 2004. http://dx.doi.org/10.1590/S0104_11692004000200013

LOPES, P. C. S.; PRADO, S. R. L. A.; COLOMBO, P. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 63, n. 1, p. 73-78, 2010.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100012>.

MARTINS, C. O. **Programa de Promoção da Saúde do Trabalhador – PPST**. Jundiaí (SP): Fontoura, 2008, p. 224.

MARTINS, Caroline de Oliveira; MACHADO, Danilo César Bendito; GUERRA, Renata Rayanna Rolim. Intervenção com dedoches na sala de espera do serviço de pediatria do ambulatório do hospital Universitário Lauro Wanderley – Universidade Federal da Paraíba. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E CULTURA CORPORAL. 2175-6023, 2010, Pernambuco. **Resumos IV Congresso Nacional de Educação Física, Saúde e Cultura Corporal. Pernambuco: 46, 2010.**

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity? **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2011, 02:21:43.

MORAES, S. A.; ROSAS, J. B.; MONDINI, L.; FREITAS, I. C. M. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em escolares de área urbana de Chilpancingo, Guerrero, México, 2004. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol.22, n.6, p. 1289-1301, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000600018>

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722004000100004>
NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**. Goiás, v. 5, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br>. Acesso em: 28/11/2010.

NUNES, M. M. A.; FIGUEIROA, J. N.; ALVES, J. G. B. Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB). **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v. 53, n. 2, p. 130-134, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302007000200017>.

OLIVEIRA, G. F.; DANTAS, F. D. C.; FONSÊCA, P. N. O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade. **Revista SBPH**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000200005&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em 16 jun. 2011, 17:19:30.

PELEGRINI, A.; SILVA, R. C. R.; PETROSKI, E. L. Relação entre o tempo em frente à tv e o gasto calórico em adolescentes com diferentes percentuais de gordura corporal. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. v. 10, n. 1, p. 81-84, 2008. Disponível em: < <http://www.rbcdh.ufsc.br/DownloadArtigo.do?artigo=415>>. Acesso em 22 jun. 2011, 22:54:52.

POLETI, L. C.; NASCIMENTO, L. C.; PEDRO, I. C. S.; GOMES, T. P. S.; LUIZ, F. M. R. Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 59, n. 2, p. 233-235, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000200021>.

QUEIROZ, D. T.; VALL, J.; SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, N. F. C. Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>>. Acesso em 14 jun. 2011, 22:34:53.

RIVERA, I. R.; SILVA, M. A. M.; SILVA, R. D. T. A.; OLIVEIRA, B. A. V.; CARVALHO, A. C. C. Atividade física, horas de assistência à TV e composição corporal em crianças e adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. São Paulo, v. 95, n. 2, p. 159-165, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2010005000065>.

SALLIS, J. F.; CERVERO, R. B.; ASCHER, W.; HENDERSON, K. A.; KRAFT, M. K.; KERR, J. An ecological approach to creating active living communities. **Annual Review of Public Health**. Palo Alto, v. 27, n. 1, p.297-322, 2006. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.publhealth.27.021405.102100>

SICHIERI, R.; SOUZA, R. A. Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, suppl. 2, p. 209-223, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400002>

SILVA, L. I. C.; PONTES, F. A. R.; SILVA, S. D. B.; MAGALHÃES, C. M. C.; BICHARA, I. D. Diferenças de gêneros nos grupos de brincadeira na rua: a hipótese de aproximação unilateral. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 19, n. 1, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000100016>

SILVA, P. N. G. Prática de ensino em educação física: Por uma formação do professor-pesquisador. In: HERMIDA, J. F. **Educação Física: Conhecimento e Saber Escolar**. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 103-128.

SIQUEIRA, F. V.; MARKUS, V. N.; LUIZ, A. F.; DENISE, S. S.; ROBERTO, X. P.; ELAINE, T.; ELAINE, T.; PEDRO, C. H. Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 203-213, 2009.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000100022>.

STICE, E.; SHAW, H.; BURTON, E.; WADE, E. Dissonance and healthy weight eating disorder prevention programs: a randomized efficacy trial. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 132, n. 5, p. 667-691, 2006.
<http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.132.5.667>.

TODRES, I. D. Música é remédio para o coração. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 82, n. 3, p.166-168, 2006. <http://dx.doi.org/10.2223/JPED.1482>.

TROST, S. G.; SALLIS, J. F.; PATE, R. R.; FREEDSON, P. S.; TAYLOR, W. C.; DOWDA, M. Evaluating a model of parental influence on youth physical activity. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 25, n. 4, p. 277–282. 2003.
[http://dx.doi.org/10.1016/S0749-3797\(03\)00217-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0749-3797(03)00217-4)

VIEIRA, M. L. Oficina de criatividade com pacientes e acompanhantes na sala de espera do ambulatório de oncologia: em busca de ganhos com a troca de vivências. **Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde**, São Paulo, 2007.

ANEXOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Senhor(a);

Esta pesquisa trata sobre 'Utilização de Música no repasse das recomendações de atividade física para crianças' e está sendo desenvolvida por Caroline de Oliveira Martins, professora do Departamento de Educação Física na Universidade Federal da Paraíba, em conjunto com o aluno Alcides Prazeres Filho, graduando do curso anteriormente referido.

O objetivo deste estudo é investigar se a música é uma ferramenta adequada para repassar as mais recentes recomendações sobre atividade física para crianças e seus acompanhantes, que estarão na sala de espera do serviço de pediatria do ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley - Universidade Federal da Paraíba.

A finalidade deste trabalho é contribuir, por meio da música, para uma maior conscientização das crianças a respeito dos benefícios que a prática regular de atividades físicas pode proporcionar para a melhoria de sua saúde e qualidade de vida.

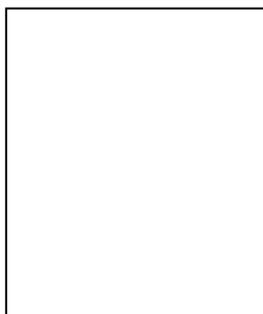
Solicitamos sua colaboração para disponibilizar informações a respeito de seu(sua) filho(a) caso ele(a) tenha entre quatro e 9 anos de idade realizando uma entrevista semiestruturada, onde a voz é gravada em um aparelho MP3. Também precisamos de sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicá-lo em revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome de seu filho(a) será mantido em sigilo. Convém informar que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde de seu filho(a).

Esclarecemos que a participação de seu(sua) filho(a) no estudo é voluntária e, portanto, ele(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não autorizar a participação de seu(sua) filho(a), ou resolver a qualquer momento desistir da pesquisa, não sofrerá dano algum, nem haverá modificação na assistência que tem recebido do Hospital Universitário Lauro Wanderley ou da UFPB, incluindo o Departamento de Educação Física, pertencente ao Centro de Ciências da Saúde.

A pesquisadora responsável estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para a participação de meu filho(a) na pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente de que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante do Projeto
ou Responsável Legal



Espaço para impressão dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato com pesquisadora responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre a presente pesquisa, favor ligar para a professora Caroline de Oliveira Martins no (83) 3216-7030. Setor de Trabalho: Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.

Atenciosamente,

Caroline de Oliveira Martins
(Coordenadora da pesquisa)
LEPAFS/DEF/CCS/UFPB

Roteiro para Entrevista com Crianças

Características do Sujeito

- a- Codinome
- b - Gênero
- c- Idade
- d - Escolaridade

- 1- Sobre o que fala a música que acabamos de ouvir?
- 2- O que você achou mais importante saber escutando a música?
- 3- Você já realiza as brincadeiras que a música repassa? Quais?
- 4- Você vai passar a fazer ou deixar de fazer algo após ter escutado essa música?
- 5- O que mais você gostaria de falar em relação a música e como você se sentiu com a entrevista?